



GUADAGNIM, Rodrigo. Skate: a força das ruas cobra espaço: sem locais apropriados, os skatistas de Campinas se viram como podem em corrimões e escadarias. Correio Popular, Campinas, 20 out. 2002.

RODRIGO GUADAGNIM
Da Agência Anhangüera
rodrigo@rac.com.br

Desde que chegou ao Brasil no final da década de 60, o skate carrega a fama de esporte marginal. Em grandes centros como São Paulo isso praticamente não existe mais: o profissionalismo está predominando cada vez mais. Tanto que o 'Ronaldinho' do esporte há dois anos é o brasileiro Bob Burnquist. Campinas, no entanto, parou no tempo. Praticamente sem locais apropriados para a prática do esporte, os skatistas da cidade se viram como podem em corrimões e escadarias das praças públicas.

Agora, um grupo chamado Amigos do Skate está lutando para mudar esse perfil de "esporte bandido", ainda forte na cidade. "A pessoa que passa por um Centro de Convivência e vê a rapaziada praticando o skate por lá, tem essa visão deturpada (vinculando o esporte com drogas e vadiagem). Em campeonatos bons ou em locais mais estruturados, a coisa é totalmente diferente", afirma um dos fundadores do Amigos do Skate, Éder Botelho.

"É como o futebol. Você não pode medir a qualidade do futebol brasileiro pelo que ocorre em um campinho de pelada", compara ele, que aos 38 anos, foi um dos pioneiros do esporte em Campinas, 20 anos atrás.

Outros três skatistas estão com Botelho na empreitada: Gustavo Matos Ribeiro, 24 anos, Oswaldo Moraes, 29, e Marcel Anser, 20. Juntos, eles estão projetando – a pedido da Diretoria Municipal de Esportes – a primeira pista pública decente para a prática do esporte. Segundo o diretor de Esportes, José Domingos Gigli, ela deve ser concluída em 2003, no antigo kartódromo do Taquaral.

Até o final de 2004, Gigli promete construir pelo menos outras cinco –

Diretor de Esportes promete pistas adequadas

uma em cada região administrativa da cidade. "Não podemos fechar os olhos para uma manifestação esportiva que cresce nas ruas. O skate é um esporte de futuro e queremos tirá-lo da marginalidade", justifica o diretor.

Hoje, o único local público reservado exclusivamente aos skatistas fica em local de difícil acesso, o Parque Ecológico Monsenhor Emílio José Salim, localizado às margens da

Rodovia Heitor Penteado. Mas a pista, adaptada há seis meses sobre uma quadra, é tão precária quanto o próprio Parque e só serve para a rapaziada do street.

Recentemente outra pista foi inaugurada no Parque Dom Pedro Shopping. Lá tem espaço para os streeteiros e para a galera do vertical. Mas é cobrado um preço de R\$ 5 por duas horas.

PRESSÃO

A mobilização para estruturar a prática do skate na cidade é fruto de uma pressão vinda das ruas, conforme relatam as partes envolvidas no processo. Segundo dados da Confederação Brasileira de Skate, o número de skatistas é estimada em 2 milhões de brasileiros. Em Campinas não há uma pesquisa para dimensionar o número de adeptos.



O skatista Dinho Naves 'voa' durante treinamento: esporte tem vários praticantes